

## Recensões

Alves, Natália (2008). *Juventudes e inserção profissional*. Lisboa: EDUCA & Unidade de I&D de Ciências da Educação.

Detentores de títulos académicos que certificam trajetórias escolares longas e qualificantes, os jovens licenciados são, hoje em dia, confrontados com um futuro onde a incerteza impera e os riscos espreitam. A licenciatura já não garante, a muitos jovens, o acesso imediato aos empregos mais qualificados e melhor remunerados e os processos de inserção profissional perderam a linearidade que durante séculos os caracterizou, transformando o emprego dos diplomados num problema social e político (p. 290).

Este excerto identifica claramente o tema central da obra de Natália Alves, *Juventudes e inserção profissional*, editada pela EDUCA e Unidade de I&D de Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. O objectivo consiste em interpretar e explicar esse fenómeno recente que faz com que a passagem da formação universitária para o mercado de emprego se tenha transformado num problema “social e político”. O que está em causa neste trabalho não é a “perda da eficácia” da formação universitária na obtenção dos melhores empregos, pois, como adverte a autora, “é verdade que a situação se deteriorou, mas os licenciados continuam ainda a constituir um grupo privilegiado no mercado de trabalho” (p.2 91). O que é motivo de interpeação e reflexão é o modo como se caracteriza esse processo social “longo e complexo” de transição da escola para o trabalho, captado à luz do conceito de “inserção profissional” (com origem na sociologia francófona), que marca de forma evidente os percursos biográficos e os processos de construção identitária dos jovens, e que põe em causa muitas das actuais políticas públicas de educação (neste caso do ensino superior).

Baseada num profundo conhecimento da literatura da especialidade e na sua experiência pessoal de investigação sociológica, em particular na temática das relações entre a educação/formação e o trabalho dos jovens, quer no domínio da formação profissional quer no domínio do ensino universitário, Natália Alves propõe-nos, nesta obra, uma síntese feliz entre o trabalho de construção de um quadro teórico de análise e a definição de uma problemática.

O quadro teórico (objecto dos três primeiros capítulos) toma com referência os dois conceitos que dão o título à obra: *juventudes* e *inserção profissional*.

No primeiro caso — *juventudes* — a autora apresenta, no capítulo 1, uma breve mas elucidativa descrição do “processo através do qual a juventude se generaliza e adquire consistência social” que ocorreu na modernidade, principalmente através da massificação da experiência juvenil. É no quadro deste processo que a juventude é vista como um “problema social” e como “uma construção científica”, incluindo aqui a própria noção de pluralidade de “juventudes”. Mobilizando um vasto número de autores de diferentes tradições sociológicas e dados referentes a diversos países, Natália Alves aborda, de seguida, o conhecido fenómeno do “prolongamento da juventude” e as suas consequências nas “políticas de juventude” e de educação, no aumento da heterogeneidade das características dos próprios jovens e na diversidade dos momentos fronteira que os separam da “vida adulta”. Finalmente, é analisada a situação existente em Portugal, neste domínio, à luz da investigação produzida principalmente a partir dos anos 80 do século XX.

No segundo caso — *inserção profissional* — a autora apresenta, nos capítulos 2 e 3, dois textos fundamentais para a compreensão do fenómeno da inserção profissional dos jovens e para a análise das políticas de emprego dirigidas a este público específico. De realçar que estes textos são escritos com notável clareza e poder de síntese,

tomando como base uma extensa revisão de literatura de várias quadrantes linguísticos, científicos e teóricos, adotando, sempre que possível, uma perspectiva comparada, em especial no que se refere às “políticas de emprego” e aos resultados dos estudos sobre “inserção profissional”.

O capítulo 2 tem como ponto de partida a análise do conceito de “inserção profissional” (sua emergência e desenvolvimento) no contexto de outras expressões igualmente utilizadas para designar “esta fase do ciclo de vida em que os jovens dão por concluída a sua formação e iniciam o processo de procura de emprego”. A partir daqui, a autora procede a uma discussão teórica de diferentes perspectivas em confronto que reforçam a dimensão social deste fenómeno e a sua conexão com as questões mais gerais das políticas de mão-de-obra e de emprego e da “inclusão social”. O capítulo termina com uma análise extremamente lúcida e persuasiva sobre o modo “como a inserção profissional se transforma num problema social”, mobilizando para o efeito a situação existente em França, na Grã-Bretanha, em Portugal e na Alemanha.

O capítulo 3 toma a “inserção profissional” como área de actuação das políticas públicas analisando sobretudo “os problemas do desemprego e as soluções para o resolver”. Mais uma vez, a perspectiva comparativa é valorizada, recorrendo, neste caso, aos exemplos alemão, britânico, francês, sueco e português. Através destes vários exemplos é possível pôr em evidência o facto de “as políticas de inserção terem subjacentes diferentes concepções de juventude e serem marcadas por entendimentos distintos quanto às causas do desemprego juvenil”. É neste contexto que são apresentadas e analisadas diferentes “teorias explicativas” do “desemprego juvenil” desde as mais “globalizantes” que remetem para a conjuntura económica a sua principal responsabilidade, às que acentuam a responsabilidade do défice (ou desajuste) de formação da população juvenil. Independentemente das perspectivas adoptadas a conclusão mostra que a “inserção profissional dos jovens” é vista pelos diversos estados como um problema político e social, o que está na origem da intervenção dos poderes públicos na gestão da transição para a vida activa, seja qual for a modalidade adoptada. A existência destas políticas tem estado na origem do desenvolvimento crescente de uma “sociologia da inserção profissional” cujos principais resultados são analisados por Natália Alves, a partir dos trabalhos produzidos em França, Grã-Bretanha e Estados Unidos e com particular enfoque nos realizados em Portugal.

Após a apresentação do quadro teórico de análise em torno dos conceitos de “juventudes” e de “inserção profissional”, a obra termina com um capítulo dedicado à construção de uma problemática específica, relativa ao caso particular da inserção profissional das juventudes universitárias.

A construção desta problemática justifica-se pelo facto de, como é assinalado na Introdução, esta obra

corresponder ao quadro conceptual que serviu de suporte à investigação empírica realizada no âmbito da tese de doutoramento que a autora apresentou em 2007, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, com o título “Inserção profissional e formas identitárias. Percursos dos licenciados da Universidade de Lisboa”.

Na verdade, a questão da “inserção profissional dos jovens” ganha uma dimensão específica no contexto da massificação do ensino superior, com o conseqüente aumento de licenciados “que ingressam no mercado de trabalho, num período em que as economias se confrontam com ciclos de crescimento cada vez mais curtos e com os efeitos dos processos de internacionalização e globalização”. Por isso, Natália Alves traça um quadro extremamente sintomático do processo de expansão recente do ensino superior e das suas “desigualdades” em Portugal e em outros países, analisando os impactos que teve no aumento da heterogeneidade da população estudantil e nas mutações no mercado de trabalho dos licenciados.

A conclusão que a autora retira da síntese dos estudos que mobilizou para este capítulo é desafiante não só para a “reforma” do ensino superior, mas também para a análise da relação entre formação e emprego: “A inserção profissional dos diplomados do ensino superior é, hoje em dia, uma problemática que faz parte da agenda política em praticamente todos os países industrializados. A perda de alguns dos privilégios, que desde séculos usufruíram os detentores de títulos que sancionam trajetórias de sucesso neste nível de ensino, tem despoletado um aceso debate sobre a situação no mercado de trabalho ao qual os estabelecimentos de ensino superior não têm escapado. (...) [Contudo] Os diplomados do Ensino Superior continuam a gozar de uma situação francamente favorável no mercado de trabalho e que pouco ou nada tem em comum com os discursos alarmistas produzidos pelos media e de que a opinião pública faz eco. É verdade que a precariedade está mais difundida e a estabilidade demora mais tempo a chegar, mas as vantagens comparativas do diploma do Ensino Superior no mercado de trabalho, em geral, e nos processos de inserção profissional, em particular, continuam a ser inquestionáveis, quer em Portugal quer nos restantes países da UE” (p. 300).

Como se pode verificar pela recensão aqui feita estamos perante uma obra fundamental para compreender as relações entre educação e trabalho, em geral e, mais particularmente, a especificidade que elas adquirem no quadro da inserção profissional dos jovens licenciados. A temática é abordada com grande consistência teórica e, simultaneamente, com grande eficácia e acessibilidade discursiva, o que, infelizmente, nem sempre acontece neste tipo de textos de natureza mais académica. É por isso, também, uma obra com grande sentido pedagógico, construída, muitas vezes, a partir das questões que

a própria autora formula face a algumas insuficiências explicativas das teorias que mobiliza.

Compreende-se, perfeitamente, os critérios editoriais que determinaram que só fosse incluída na presente edição a parte referente ao enquadramento teórico da tese de doutoramento de Natália Alves, atrás referida. Contudo, recomenda-se vivamente, para os mais interessados, a consulta integral do trabalho empírico realizado e em particular a análise feita a partir das significativas entrevistas obtidas pela autora junto de jovens licenciados em processo de inserção profissional. Só assim é possível descobrir, na sua plenitude, a potencialidade heurística da argumentação e do quadro teórico aqui apresentado.

Uma referência final deve ser feita ao momento em que a obra é editada. A reflexão que foi realizada (e a investigação que se lhe seguiu) reporta-se a um período anterior ao que é hoje possível identificar como fim de um ciclo económico (com a eclosão da “crise” de 2008-2009) e antes de se sentirem os efeitos das transformações originadas pelo chamado “processo de Bolonha” na organização da oferta do ensino superior, na duração dos cursos e no “estatuto” da licenciatura na hierarquia dos diplomas. É de prever que muitos dos pressupostos e dos dados do problema educação/formação/emprego e

os consequentes processos de inserção profissional dos jovens licenciados estejam a ser alterados. E quando isto acontece não são só os problemas que mudam, são também o olhar que temos sobre eles e as soluções que encontramos. Vale a pena esperarmos pelo fim da “história” deste período para confirmar a continuação (ou não) da validade de muitas das conclusões que foi possível obter com este trabalho.

**JOÃO BARROSO**

barroso@fpce.ul.pt

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
da Universidade de Lisboa

Barroso, João (2009). Recensão da obra “Juventudes e inserção profissional”, de Natália Alves [2008]. Lisboa: Educa/Ui&dCE. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 08, pp. 116-118

Consultado em [mês, ano], em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>

